INTRODUÇÃO

Das guerras de libertação que nos atravessam uma coisa é certa. Iluminam-nos porque chegam até nós. Convivem connosco. Experimentam os fios secretos e íntimos do horror, acendem gestos adormecidos. Deram asas a muito do tempo que aqui vivíamos cercados pela peste lenta de uma ditadura que nos matava por dentro. Nos tempos que correm, ajudam a combater uma doença, igualmente mortal, mas menos detectável: indiferença, desolação, desencanto.

Outros aspectos contarão, decerto, para dar força ao laço que nos une aos povos vitimados pelos mesmos opressores. Mas, ~~fá~~ com a palavra que se faz o essencial do conhecimento que gera amor e solidariedade. ~~Fá~~ com a informação e o testemunho que nos sentimos dentro, familiares, co-autores de uma gesta de que nunca seremos protagonistas de corpo inteiro.

Abundam os exemplos. No entanto, um deles escapa-se-nos vai para 7 anos: Timor Leste. Um país, antiga colónia portuguesa, bloqueado por terra, mar e ar, onde parecia impossível resistir a uma guerra planeada para um mês e que, apesar de um genocídio sem precedentes, dura e dá lições. Contando apenas com as suas próprias forças, sem possibilidade de contacto material e espiritual com o exterior, mantém-se "bem convencido da sua dignidade de pessoa e de Povo livre" como vos comprovará a leitura das cartas que a seguir publicamos.

Comunicar com os que estamos do lá de cá do inferno tem sido difícil, precário, fora de horas. Até 1978, a Rádio Maubere era ouvida algures e os ecos chegaram. Depois, parece que demos um salto para o vazio. O que era notícia com uma a duas semanas de atraso passou a ser precioso três, seis, dez meses volvidos.

"Ameaçaram toda a gente que seriam mortos se contassem o que viram pelos vários sítios", esta a pura evidência de uma estratégia que se aplica ao cidadão maubere e se aperta, mundo fora, como uma conspiração permanente para que nos mantenhamos não informados, isto é, insensíveis e apagados. "Só temem uma coisa: a condenação pública universal". Por isso, "se estes prisioneiros forem visitados por qualquer delegação internacional, são

obrigados a dizer que não são prisioneiros políticos mas, sim, prisioneiros criminosos". Os que dissessem a verdade, ficariam mortos depois do regresso dos visitantes". Assim se tecem malhas do nosso silêncio num mundo que não sabe, finge não saber, ou não quer saber que "se está a assistir abertamente ao extermínio do Povo de Timor".

As guerras com que nos atormentam pela abundância de imagens e sons aí estão muito tecnologicamente paramentadas, muita preocupação, montes de declarações, orações, cuidados, viagens que davam para ir à lua. Não direi que não aproveitemos alguma coisa de tudo isso. Mas, é da lógica dominante no planeta que haja guerras privilegiadas e que a informação disso se faça com ~~fétiche~~ espalhafato. 200 mortos ingleses valem ~~mais~~ cada mil vezes mais ladainhas que 200 mil mortos timorenses.

"Na Fretilin há humanidade, há amor pelo povo; nos indonésios contamos com a deportação e o massacre". Que importam estas distinções de idealistas, miudezas neste ~~mundo~~ pequeno grande mundo de danças ~~macabras~~ macabras sobre os direitos dos povos? Timor-Leste não merece nem mesmo ~~uma~~ um pequeno recanto de um matutino lisboeta.

"Nem o medo dos de Treblinka existe nestes javaneses", conclui-se a dado passo de uma das cartas. E isto só poderá fazer crer que ainda estarão seguros da sua impunidade. Que terão conseguido a dose suficiente de silêncio e terra queimada para se passearem assim, por enquanto incólumes, sobre "aquele paroxismo de brutalidade".

Falamos com deputados, assessores, jornalistas, chefes de gabinete, sei lá, gente atarefadíssima, como é fácil imaginar, e ficamos ~~em~~ especados perante a doce insensibilidade que deles ~~tresanda~~ transpira. "Sim, pois, é grave. Mas que se pode fazer agora? Aquilo é tão longe e os indonésios são tão poderosos..."

~~Estes documentos falam por si.~~

Se a Fretilin não resistisse, 200 mil mortos não incomodavam sequer um pêlo das nossas bem maquilhadas consciências. Mas "os heróicos guerrilheiros da libertação, os falintil" aí estão defendendo o valor de tanto sofrimento pelos "mais sublimes e legítimos ideais da sua liberdade e independência".

Estes documentos falam por si. O grito que os percorre deveria encostar-nos à parede.

*

Os autores destas cartas vivem em Timor Leste. Lá trabalha um como padre, outro como catequista. Assistem aos sofrimentos pelo que lerem e descrevem-nos. São palavras esmagadoras. As catequista, organizadas como um relatório, pintam um vasto p desde Dezembro de 1975 até Junho de 1981. Demos-lhe um toque erros mais evidentes de ortografia e de concordância. Mas procurá-m nunca transgredir o estilo e o espírito que tudo indica terem arrancados a ferro em combate directo e irrecusável com a mág de escrever por um homem que não deve usar a língua portugue há muitos anos.

O texto do religioso estrutura-se como um diário que v de 15 de Setembro de 1981 e termina em 28 de Outubro. É um te muito vivo e documentado carreando ~~opiniões~~ olhares, prese e testemunhos, às vezes omitidos por nós por assinalarem pe que a polícia política indonésia muito gostaria de atormentar. Omitimos, também, como é óbvio, as identidades dos autores. ~~[illegible]~~

Não estranhará, o leitor, a proveniência destes testemunhos. De facto, a Diocese autónoma de Dili tem dado sobejas provas de sacrifício na defesa do povo maubere e de preocupação pel denúncia do que vê, ouve e sofre ela própria. Em Janeiro deste ano, a carta do administrador apostólico, Mons. Martinho Lopes (aqui muitas vezes designado como bispo) dirigida à Cáritas ame italiana, correu mundo. Nela denunciava alguns aspectos das atrocidades mais recentes descritas, aliás, nas cartas e apelava para que ~~[illegible]~~ um previsível novo período de fome fosse imediatame objecto de medidas. Seguiu-se-lhe uma campanha de difamação e descrédito da sua figura que muito nos preocupa sobretudo após o alerta de 28 de Outubro contido na carta do padre: "os militares indonésios, porém, vendo-se denunciados perante a Comunidade Interna cional, pretendem eliminar, dissimuladamente, a vida do Bispo, d alguns padres e estão a desencadear uma montada campanha de difamação da Igreja e do Clero (...) É muito importante que isto conste antes de eles matarem o Bispo; na verdade, diz-se aqui que o poderão ~~[illegible]~~ eliminar dissimulando um desastre".

Notas Carta nº 2

(1) – Trata-se de um episódio ~~com data~~ da "Operação Keamanan" ("Pacificação") que "atravessou Timor como um ciclone" durante a época seca de 1981 (carta de um padre divulgada na Austrália e no Senado ~~norte-americano~~ dos EUA). Consistia numa nova tentativa de cerco e aniquilamento dos guerrilheiros da Fretilin e apresentava como facto "militar", inédito um tempo que correm, a frenética de um exército de timores forçados a caminharem, desarmados, à frente do exército indonésio. Com esta artimanha visavam não só defender os seus soldados das emboscadas armadas pelas falintil como, sobretudo, que os primeiros abatidos pelos guerrilheiros fossem do seu próprio povo. Como se verá ao longo ~~desta~~ da carta estes objectivos saíram completamente logrados.

(2) – chefes indonésios

(3) – soldados indonésios

(4) – Trata-se de uma leva de deportados que esperam embarque para o ilhéu de Ataúro fronteiro a Díli. Segundo um responsável da Cruz Vermelha Internacional, David Delepraz, o seu número rondava, no fim de 1981, 4.000 pessoas. Mais adiante, transcrevemos os primeiros testemunhos sobre a vida quotidiana no ilhéu.

(5) – Referência à Fretilin

~~(6)~~

(6) – De Atambua Vila indonésia de Timor Oeste próxima da fronteira com Timor Leste

(7) – Como era natural, com a invasão veio a Televisão. Um retransmissor foi instalado no Monte Marabia, fronteiro de Díli, onde já ~~funcionava~~ durante a colonização portuguesa o retransmissor da radiodifusão. Em 10 de Junho de 1980 foi o alvo principal de um ataque fulminante a três pontos próximos de Díli pelos guerrilheiros da Fretilin. Tudo indica que foi com o equipamento existente na estação retransmissora que reconstituiram um esquema de emissões rádio regulares audível em todo o país embora sem potência para serem escutadas na Austrália.

(8) – Korem = Libanda

(9) –

~~Explicações~~:

(10) "homem de cariot": julgamos tratar-se de uma forma telegráfica de iscariotes, Judas Iscariotes.

(11) "int.", abreviatura de inteligence ou polícia política Kopkanti
"vermel.", não conseguimos descodificar

(12) ~~Alusão~~ Alusão à Igreja Indonésia. ~~Este "homem~~

(13) Jusuf é o Ministro da Defesa indonésio e Ali Murtopo o da Informação

(16) ~~Referência~~ Ali Murtopo, ~~Ministro da Informação da Indonésia~~

(14) "bapas": indonésios

(15) "Le Timor Oriental une tragédie passé sous silence", revista mensal "Études" de Junho de 1981, ~~pertence~~ editada ~~por jesuítas franceses~~ pela Companhia de Jesus.